
Perfil da nova geração de cirurgiões-dentistas frente à metodologia do ensino odontológico
The new dentist's generation profile on the methodology of dental education

BIANCA ZEPONI FERNANDES DE MELLO¹
TAMARA ZEPONI FERNANDES DE MELLO²
PAULA KARINE JORGE³
NATALINO LOURENÇO NETO⁴
BELLA LUNA COLOMBINI ISHIKIRIAMA⁵
THAIS MARCHINI DE OLIVEIRA⁶

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil da nova geração de cirurgiões-dentistas frente à metodologia do ensino odontológico para a formação profissional. Métodos: A amostra foi composta por 122 alunos de graduação no último ano da Faculdade de Odontologia, de ambos os gêneros. Os alunos selecionados foram divididos em grupos conforme a Faculdade: Grupo I (n:46) – Alunos de uma Universidade Estadual; Grupo II (n:55) – Alunos de uma Universidade Federal; Grupo III (n:21) – Alunos de uma Universidade Particular. Cada aluno preencheu um questionário com 14 questões sobre o perfil dos cirurgiões-dentistas frente à metodologia do ensino odontológico para a formação profissional. Para os resultados foram utilizadas tabelas e gráficos com valores absolutos e relativos. A análise estatística foi descritiva comparando os grupos estudados. Resultados: 36,36% escolheram Odontologia por vocação, 64,8% responderam que a metodologia predominante é prática clínica, 56,55% responderam que realizaram iniciação científica, e 62,29% pretendem obter uma renda

¹Mestranda em Odontopediatria na da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

²Aluna do curso de especialização em Periodontia pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo.

³Mestranda em Odontopediatria pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo.

⁴Doutor em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

⁵Professora Doutora da Universidade do Sagrado Coração de Jesus.

⁶Professora Doutora da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, disciplina de Odontopediatria.

mensal entre R\$ 7.000 a R\$ 10.000. Conclusão: A metodologia do ensino odontológico empregada na elaboração das atividades acadêmicas influencia no processo ensino-aprendizagem e na formação do perfil do novo profissional para o mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Odontologia; Estudantes; Ensino; Prática Profissional.

ABSTRACT: The present study aimed to evaluate the profile of the new generation of dentists towards the dental teaching methodology for professional training. Methods: The sample comprised 150 senior undergraduate students of both genders. Selected students were divided into groups according to the School: Group I (n:46) – undergraduate students of State University; Group II (n:55) – undergraduate students of Federal University; Group III (n:21) – undergraduate students of Private University. Each student filled in a questionnaire with 14 questions about the dentist profile towards the dental teaching methodology for professional training. Results: 36,36% answered that chosen Dentistry due to vocation, 64,8% answered that clinical practice prevails, 56,55% answered that they participated in research activities such as Basic Scientific Research, and 62,29% intend get a monthly income among R\$ 7.000 to R\$ 10.000. Conclusion: The teaching methodology employed in the development of academics activities influences on the teaching-learning process and on the profile formation of the new professional new for current dental market.

Key-words: Dentistry; Students; Teaching; Professional Practice.

INTRODUÇÃO

A literatura educacional alerta para a importância do conhecimento por parte dos professores com relação às expectativas dos alunos e do mercado de trabalho atual (JUNQUEIRA et al., 2002). No ensino superior, a aprendizagem em sala de aula enfatiza informações técnicas e treina especificamente para o exercício da profissão (SYDNEY; MELLO; MATOS, 1995). O papel da Universidade é formar um profissional, com perfil bem definido, buscando um ensino crítico-reflexivo na área e contribuindo para uma inserção dos profissionais no mercado de trabalho regida pela ética da cidadania coletiva (MASSETO, 1998). As instituições devem reconhecer as características do mercado de trabalho e adequar o ensino-aprendizagem de acordo com a realidade dos serviços (UNFER et al., 2004).

O cirurgião dentista é formado quase que exclusivamente para ser um profissional liberal, sem visão de sua função como profissional de saúde bucal e integração (CARVALHO; CARVALHO; SAMPAIO, 1997). A prática odontológica tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade sócio-epidemiológica do país, apesar da grande oferta da mão de obra odontológica do mercado (FREITAS, 2007). É importante preparar o formando para resolver os problemas de saúde bucal da população, entretanto, muitos graduandos no último ano da faculdade julgam-se despreparados para realidade social brasileira. Neste contexto, vale salientar, a necessidade do aumento da carga horária curricular destinada ao treinamento prático e clínico durante a graduação (COSTA; STEGUN; TODESCAN, 1992). Ressalta-se a importância de pesquisas para avaliar as mudanças ocorridas na estrutura curricular para os cursos de Odontologia, a inserção de novas disciplinas, integração de outras e a informatização no ensino atual. O interesse pelo perfil da nova geração de cirurgiões-dentistas frente à metodologia do ensino odontológico para a formação do novo profissional vem aumentando, pois a inserção do cirurgião-dentista no mercado de trabalho é extremamente importante para avaliar a qualidade do ensino atual. Justifica-se a relevância de estudos das metodologias para avaliar a qualidade do ensino da Odontologia no país, para constatar os problemas dos cursos, melhorar a qualidade do ensino e proporcionar investimentos (FRANCO et al., 2000). Estudos devem ser realizados para avaliar o perfil do estudante das instituições e conhecer as expectativas do aluno e do mercado de trabalho para poder atuar com objetivos diretos, inclusive para promover mudanças (GODOY, 1992; LEITE et al., 2012). O presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil da nova geração de cirurgiões-dentistas frente à metodologia do ensino odontológico para a formação profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

Seguindo princípios éticos e jurídicos, a realização deste trabalho foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Instituição (CAAE: 09219912.8.0000.5417). Foram selecionados 150 alunos de graduação no último ano da Faculdade de Odontologia, de ambos os gêneros. Antes de participar da pesquisa os alunos de graduação foram consultados e esclarecidos a respeito da pesquisa, em seguida foram orientados a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os alunos selecionados foram divididos em grupos conforme a Faculdade: Grupo I - Alunos uma Universidade Estadual; Grupo II – Alunos de uma Universidade Federal; Grupo III – Alunos uma Universidade Particular. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo perguntas múltipla escolha e descritivas. O referido instrumento foi previamente testado e validado por um grupo de alunos que não fizeram parte pesquisa, para adequar as perguntas e respostas e corrigir possíveis falhas ou interpretações. Cada aluno preencheu o questionário com 14 questões sobre o perfil dos cirurgiões-dentistas frente à metodologia do ensino odontológico para a formação profissional. As questões não respondidas e as respondidas com mais de uma opção foram excluídas da amostra. As informações foram coletadas e armazenadas no programa Excel. Com o programa SPSS obtiveram-se as frequências de cada questão. Para os resultados foram utilizadas tabelas e gráficos com valores absolutos e relativos. A análise estatística foi descritiva comparando os grupos estudados.

RESULTADOS

Tabela 1: Renda familiar dos alunos dos cursos de Odontologia.

Renda Familiar (salários mínimos)	Universidade Estadual (GI)	Universidade Federal (GII)	Universidade Particular (GIII)
3 a 4	6	13	2
6 a 10	20	31	15
15 a 20	20	11	3
Total	46	55	20

Tabela 2: Pretensão salarial dos alunos dos cursos de Odontologia.

Pretensão salarial	Universidade Estadual (GI)	Universidade Federal (GII)	Universidade Particular (GIII)
Até R\$ 2.000,00	-	-	-
De R\$ 3.000,00 a R\$ 6.000,00	10	8	9
De R\$ 7.000,00 a R\$ 10.000,00	27	38	10
Mais de R\$ 15.000,00	9	9	1
Total	46	55	20

Dos 150 alunos selecionados, 122 responderam ao questionário, sendo 46 estudantes do curso de Odontologia de uma Universidade Estadual (GI), 55 estudantes do curso de Odontologia de uma Universidade Federal (GII) e 21 estudantes do curso de Odontologia de uma Universidade Particular (GIII).

Os alunos foram questionados quanto ao motivo da escolha da Odontologia como profissão, dos 122 alunos, 2 não responderam a questão e 10 responderam mais de uma opção, sendo excluídos da amostra nesta questão. Desta forma, dos 110 alunos, 36,36% responderam que escolheram a Odontologia por vocação, seguida por influência familiar (20,9%). O fator existência de faculdade local foi relevante (15,45%), seguida de profissão liberal (14,54%), e fator profissão rentável (2,72%) (Figura 1).

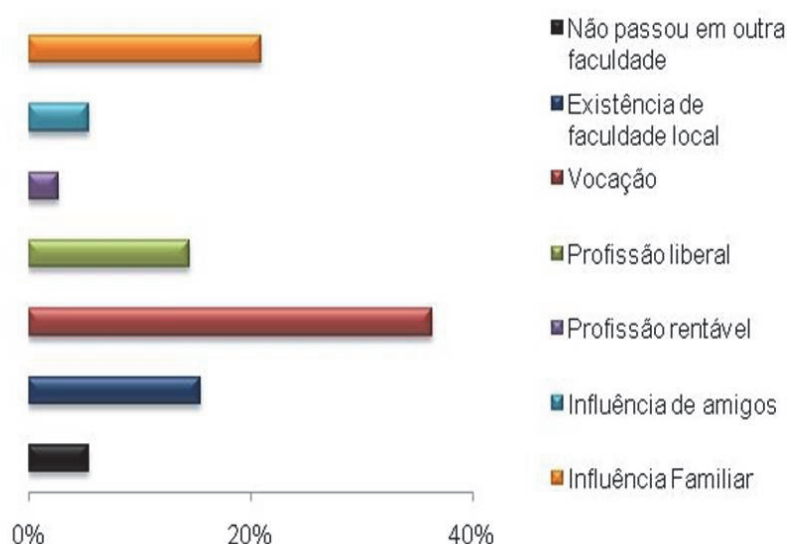


Figura 1: Motivo da escolha do curso de Odontologia, segundo a opinião dos alunos

A maioria dos estudantes das Universidades avaliadas ingressou no curso com idades variando de 17 a 20 anos. Dos 122 estudantes participantes da pesquisa, 64,75% foi do sexo feminino, sendo 33 mulheres e 13 homens do GI, 34 mulheres e 21 homens no GII e 14 mulheres e 7 homens no GIII. No que diz respeito ao estado civil dos indivíduos, 98,36% afirmaram estar solteiros, apenas 2 alunos dos 122,

eram casados. Em relação à renda mensal vinte e um alunos (17,35%) possuíam uma renda média de 3 a 5 salários, sendo que 6 eram da Universidade Estadual, 13 da Universidade Federal, e 2 da Universidade Particular, 66 alunos (54,54%) tinham uma renda familiar de 6 a 10 salários mínimos, sendo 20 da Universidade Estadual, 31 da Universidade Federal, e 15 a Universidade Particular, 34 alunos (28,09%) relataram uma renda de 15 a 20 salários mínimos, sendo 20 da Universidade Estadual, 11 da Universidade Federal, e 3 alunos da Universidade Particular.

Quando os alunos responderam com relação ao corpo docente da sua Universidade, 27,86% responderam “excelente”, sendo 23 alunos do GI, 3 alunos do GII, e 8 alunos do GIII; 47,54% respondeu que o corpo docente é “muito bom”, sendo 15 da Universidade Estadual (GI), 31 da Universidade Federal (GII) e 12 da Universidade Particular (GIII); 23,77% responderam “bom”, sendo 7 alunos do GI, 21 alunos do GII, e 1 aluno do GIII. Não houve respostas para “regular” e “ruim” (Figura 2). Sobre a metodologia de ensino que predomina na Universidade cursada, 64,8% responderam que a metodologia predominante é “prática clínica”, sendo 20 alunos da Universidade Estadual, 35 alunos da Universidade Federal, 15 alunos da Universidade Particular; 23,14% dos alunos respondeu “aula teórica”, sendo 14 alunos da Universidade Estadual, 5 alunos da Universidade e 5 alunos da Universidade Particular; quanto à “aula laboratorial”, 6 alunos da Universidade Federal, nenhum das Universidades Estadual e Particular; em relação a “pesquisas” 6,48% escolheram esta opção, sendo 7 alunos da Universidade Estadual, e nenhum das Universidades Federal e Particular; quanto a “seminários” não houve escolha dessa opção (Figura 3).

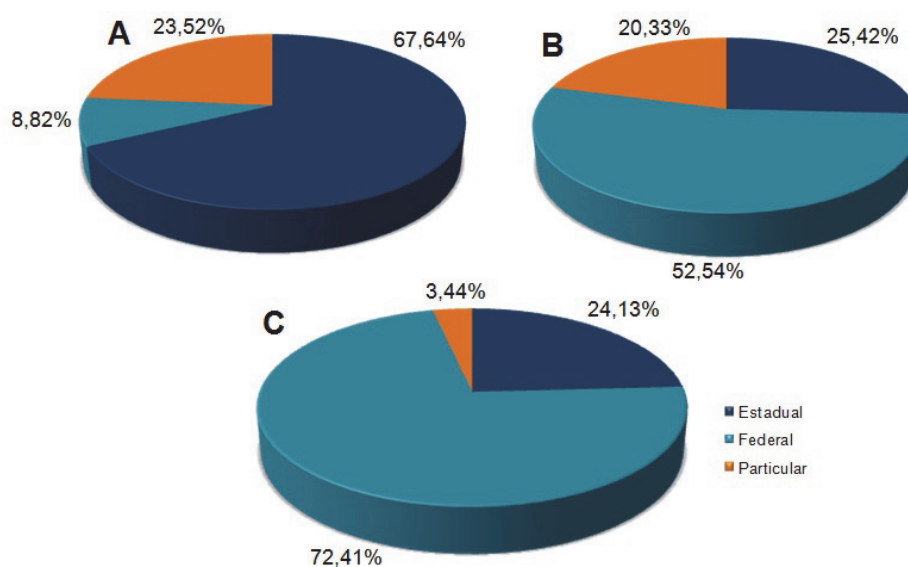


Figura 2: Qualidade do corpo docente no curso de Odontologia para os três grupos estudados. A = Excelente; B = Muito bom; C = Bom.

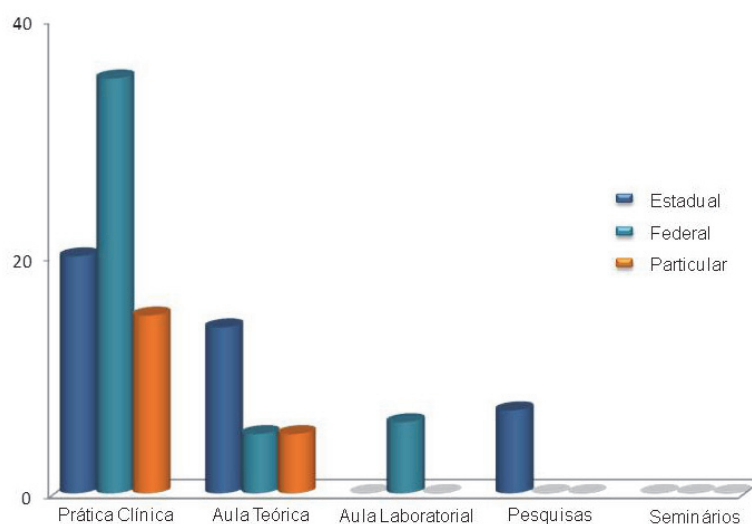


Figura 3: Metodologia de ensino, segundo a opinião dos alunos, nos três grupos estudados

Considerando a participação em pesquisa durante a graduação, 70 alunos (56,55%) responderam que participaram de atividades de pesquisa, como Iniciação Científica, sendo 43 alunos da Universidade Estadual, 21 alunos da Universidade Federal e 6 alunos da Universidade Particular. As respostas dos alunos que não participaram de atividades de pesquisa dividiram-se em “pretendia, mas não teve tempo” (3,27%) sendo 2 alunos da Universidade Federal e 2 da Universidade Particular, “não teve interesse em pesquisa” (4,09%) sendo esses 4 alunos da Universidade Federal, e “não houve estímulo do corpo docente” (6,55%), sendo 7 alunos da Universidade Federal e 1 aluno da Universidade Particular (Figura 4).

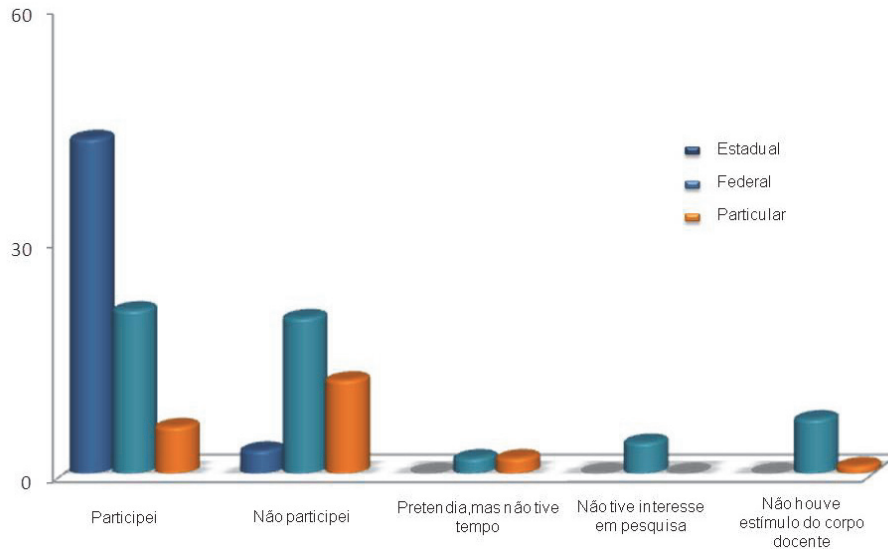


Figura 4: Participação em pesquisa durante a graduação, segundo a opinião dos alunos, nos três grupos estudados

No que diz respeito à especialidade almejada pelos alunos as três mais citadas foram: Ortodontia, seguida de Implantodontia e Prótese Dentária. Na sequência, Dentística, Endodontia, Periodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Saúde Coletiva, Radiologia/Estomatologia e Pacientes com necessidades especiais.

Com relação à pretensão após a formação na graduação, a maioria respondeu que pretende realizar especialização, seguida da opção “trabalhar em clínica particular”, alguns responderam como opção realizar o mestrado/doutorado. O trabalho em serviço público veio em quarto lugar, seguido de trabalhar em consultório alugado, e poucos escolheram como opção assalariado de clínica de convênio (Figura 20

5).Com relação à metodologia de ensino e como influenciará a vida profissional, na Universidade Estadual a maioria acredita que estarão mais seguros no momento da execução da prática clínica, e mais capacitados para o mercado de trabalho. Quanto ao ganho do conhecimento científico e teórico, 6 alunos mostraram este tipo de influência no futuro profissional. Em relação à Universidade Federal, houve predominância por se sentirem mais seguros ao realizar a prática clínica e na capacitação no mercado de trabalho. Dois alunos acreditam que a metodologia de ensino tem influência abrangente na vida profissional e 6 alunos acreditam na grande ajuda do conhecimento científico e teórica. Na Universidade Particular também predominou a segurança na prática clínica e maior preparo para enfrentar o mercado de trabalho. Dois alunos disseram que o tipo da metodologia tem influência e 3 alunos acreditam na influência do conhecimento científico e teórico sobre a formação profissional.

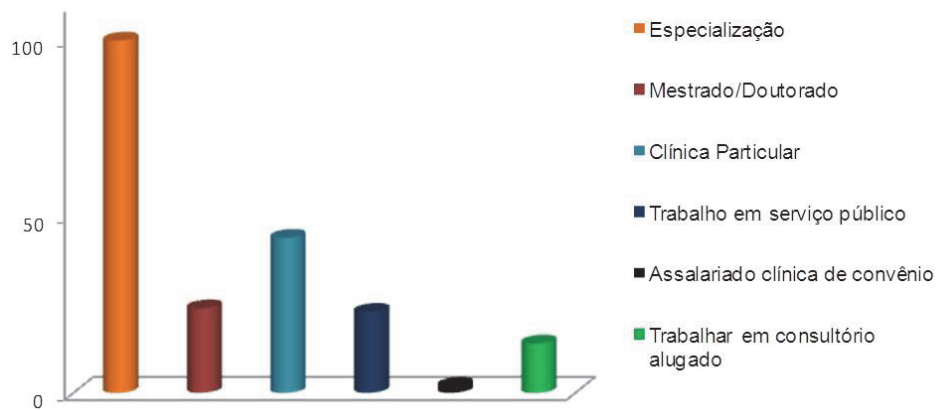


Figura 5: Pretensão após a formação na graduação

Em relação às matérias cursadas, na Universidade Estadual os alunos acreditam que muitas matérias deveriam ser anexadas no currículo: Marketing e Gestão de mercado, sendo esta a maioria entre as escolhas (12 vezes citadas), Psicologia (8 vezes citada) e Pacientes especiais (2 vezes citada), Algumas matérias segundo os alunos deveriam ser excluídas: Saúde Coletiva (16 vezes citada) e Fonoaudiologia (3 vezes citada). Alguns alunos fizeram observações comentando não haver necessidade de exclusão, mas diminuir a carga horária, sendo que outros

disseram que a carga horária da disciplina de Endodontia e Farmacologia deveria ser maior. Comentaram sobre a necessidade da multidisciplinaridade para evitar assuntos repetidos. Quatorze alunos acreditam não haver necessidade de anexar ou excluir disciplinas. Na Universidade Federal, dentre as matérias que deveriam ser anexadas estão Marketing e administração em consultório (9 vezes citada), Implantodontia (6 vezes citada), Pacientes com necessidades especiais (5 vezes citada), Cirurgia Periodontal (5 vezes citada), Ortodontia Corretiva (4 vezes citada) e Disfunção Temporomandibular (3 vezes citadas). As matérias excluídas citadas foram: Antropologia (6 vezes citada), Bioestatística (6 vezes citada), e Sociedade e Ciência (4 vezes citada). Alguns alunos comentaram a necessidade de aumento na carga horária na área de Prótese Dentária, e outros da necessidade de aulas práticas em emergências odontológicas. Dezesesseis alunos acreditam não ser necessário anexar ou excluir disciplinas. Com relação à Universidade Particular, as aulas anexadas devem ser: Odontologia Hospitalar (3 vez citada) e Marketing e administração (2 vez citada). Nas matérias excluídas estão Sociologia (9 vezes citada), Ética e cultura religiosa (2 vezes citada) e Comunicação e expressão (2 vez citada).

Um dos assuntos abordados nesta pesquisa foi a pretensão salarial dos alunos. Após cinco anos de formados, vinte e sete alunos (22,13%) pretendem obter um rendimento de R\$ 3.000,00 a R\$ 6.000,00, sendo 10 alunos (37%) da Universidade Estadual, 8 alunos (29,62%) da Universidade Federal, e 9 alunos (33,33%) da Universidade Particular. Para o rendimento mensal de R\$ 7.000,00 a R\$ 10.000,00, 76 alunos - 62,29% pretendem atingir esta renda, sendo que 27 alunos (35,52%) são da Universidade Estadual, 38 alunos (50%) da Universidade Federal, e 10 alunos (13,15%) da Universidade Particular. Dezenove alunos (15,57%) pretendem uma renda maior que R\$ 15.000,00, sendo 9 alunos (47,36%) da Universidade Estadual, 9 alunos (47,36%) da Universidade Federal e 1 aluno (5,26%) da Universidade Particular. Com relação à metodologia de ensino e a renda mensal, na Universidade Estadual, a maioria dos alunos acredita que a metodologia de ensino pode influenciar na renda mensal devido a qualidade de ensino da faculdade, sete alunos acreditam não haver influência alguma. Na Universidade Federal, a maioria disse que sim, há influências, pelo fato de haver um grande número de prática clínica e também pela qualidade de ensino. Dezenove alunos disseram não haver influência. Na Universidade Particular, a maioria também disse que a metodologia de ensino pode influenciar na renda mensal devido a qualidade do ensino.

Foi solicitado aos alunos que dessem sugestões sobre melhorias na metodologia de ensino das respectivas universidades. Na Universidade Estadual, a maioria sugeriu mais prática clínica, alguns alunos solicitaram melhorias na disciplina de Saúde Coletiva, 2 alunos acreditam que deve haver menos incentivo a Iniciação científica, 6 alunos solicitaram maior instruções sobre o mercado de trabalho, 6 alunos solicitaram mais pontualidade por parte dos docentes, 5 alunos solicitaram adequação da carga horária, 3 solicitaram menos horas de aulas teóricas e 2 afirmam necessidade de integração das disciplinas. Na Universidade Federal, a grande maioria dos alunos fez sugestões quanto ao corpo docente da universidade. Solicitaram mais disposição por parte dos professores, mais atualização e melhorias na maneira de dar aula, sendo mais didáticos. Um aluno sugeriu a diminuição da carga horária, 7 alunos solicitaram mais horas de clínicas, 3 alunos solicitaram um aumento nas horas de clínica de Prótese Dentária, 4 comentaram sobre um aumento na carga horária de Ortodontia, 2 gostariam que houvesse mudança de alguns professores e outros 2 sugeriram aulas mais dinâmicas. Quatro alunos acreditam que a pesquisa científica deve melhorar. Na Universidade Particular, a maioria sugere mais prática clínica, em contrapartida 2 alunos gostariam de mais aulas teóricas e 2 comentaram sobre a necessidade de uma melhora no material clínico cedido pela Universidade.

DISCUSSÃO

A formação do cirurgião-dentista depende de uma qualificação que envolve a aquisição de conhecimentos biológicos, técnicos, humanos e sociais, adequada as necessidades da comunidade, as modalidades de doença bucal vigentes e ao mercado de trabalho atual. O perfil do profissional tem relação direta com essa qualificação (ARCIERI; SALIBA, 2004; FARIAS et al., 2010; MOYSÉS, 2004; PERRI DE CARVALHO, 1994).

A aplicação dessa metodologia no campo da saúde é importante para estudo das percepções e das opiniões, as quais são decorrentes das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, de como se sentem e o que pensam (MINAYO, 2007). No presente estudo, a maioria dos estudantes ingressou no curso de Odontologia com idades variando de 17 a 20 anos. Unfer et al. (2004) verificaram a mesma tendência nos estudantes de três semestres distintos em duas universidades. Quanto aos profissionais entrevistados neste estudo, foi possível observar um predomínio do

gênero feminino entre os três grupos estudados. A literatura mostra vários estudos com o aumento do número de mulheres na profissão (CARVALHO; CARVALHO; SAMPAIO, 1997). O estado civil solteiro predominou entre os participantes da pesquisa. A maioria provém de família com renda mensal de 6 a 10 salários mínimos. Ao se comparar o presente estudo com a pesquisa realizada por Carvalho, Carvalho e Sampaio (1997), verifica-se que os autores observaram que os formandos que participaram do estudo apresentaram perfil socioeconômico ligeiramente elevado e foram provenientes de famílias com nível de instrução elevado. Entre as motivações para a escolha do Curso, a vocação por Odontologia foi citada pela maioria dos alunos.

Os graduandos preferem aulas expositivas a seminários, e os alunos do curso integral gostariam que o curso fosse mais longo para ter mais horas dedicada ao estudo e pesquisa, principalmente para realizar iniciação científica afirma Junqueira et al. (2002). No presente estudo, houve diferença entre os alunos das três Universidades com relação à participação em iniciação científica durante a graduação. Na pesquisa realizada por Junqueira et al. (2002), pôde-se constatar que a maioria dos alunos observados acredita estar sendo bem preparada para o mercado de trabalho porque a faculdade, o corpo docente e o ensino foram de boa qualidade, entretanto, mostram-se inseguros quanto a atividades clínicas, relacionamento pessoal e mercadológico. Esses dados se assemelham ao presente estudo, no qual os alunos acreditam estar sendo formados com capacitação suficiente para enfrentar o mercado de trabalho de acordo com a metodologia de ensino utilizada, entretanto, nas Universidades Estadual e Particular, os alunos sugerem mais prática clínica e na Universidade Federal melhorias com relação ao corpo docente. Muitos alunos afirmaram relação da metodologia de ensino com a influência na vida profissional e mercado de trabalho, estando relacionada com a estimativa da renda mensal após a formação.

O modelo tradicional de educação das faculdades do país não supre mais as demandas do ensino, além de estar ultrapassado tecnologicamente. Seu caráter estático e resistente a mudanças torna o ensino enfadonho e maçante. Sendo baseado na figura central do professor como elemento de conhecimento, impede a criatividade e a distribuição do saber (COSTA et al., 2006). Neste estudo, os alunos relataram relação positiva das matérias cursadas e a influência na formação profissional, sendo evidente a forma de ensino na futura vida profissional. Gontijo et al. (2009), afirmam que um dos problemas mais desafiadores para a efetiva implementação do Sistema Único de Saúde é

a formação de um profissional preparado e sensibilizado para atender as necessidades de saúde da população e que incorpore a importância e o impacto das dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais para a saúde, entretanto, no presente estudo os alunos das três Universidades não apresentaram respostas positivas com relação saúde bucal coletiva. Diante das novas perspectivas didáticas, os alunos devem ser incentivados e motivados no processo de ensino-aprendizagem de reflexão crítica sobre a odontologia atual para ação preventiva ao invés do tratamento curativo tradicional.

Um estudo qualitativo foi conduzido por meio de análise etnográfica e análise de conteúdo temática por Junqueira et al. (2011). Os autores discutiram o significado das mudanças curriculares de uma Faculdade de Odontologia e sua contribuição para a formação integral do aluno de graduação. Os autores concluíram que para alcançar uma educação odontológica integral serão necessárias mudanças curriculares e a participação de todos os membros do corpo docente, que devem se envolver no processo de formação humanística, social e ética dos estudantes de graduação. Atualmente muitas instituições odontológicas vêm surgindo, mas sem a qualidade didática necessária para a formação do novo profissional, ou seja, o perfil deste profissional não supre as necessidades que o mercado de trabalho exige. O número de profissionais na área odontológica aumentou, entretanto, não há o preparo necessário para melhorar a saúde bucal no Brasil. Na graduação em Odontologia muitas vezes ocorre a omissão de informações e ensino por parte dos professores, que esperam angariar alunos para seus cursos extracurriculares (PY et al., 2003). Desta forma, os recém-formados têm buscado aprimoramento técnico-científico em cursos de especialização ou atualização (CARVALHO; CARVALHO; SAMPAIO, 1997). Muitas tecnologias desenvolvidas se encontram em uso, outras ainda em estágio de testes e experimentação. Para torná-las seguras e acessíveis para profissionais e pacientes, é necessário incentivo à pesquisa para formação de cirurgiões-dentistas seguros na teoria e prática clínica. Atualizar as técnicas e os profissionais é de extrema importância para melhorar ainda mais os serviços odontológicos oferecidos para população (CARVALHO et al., 2012). Para Leite et al. (2012), toda instituição de Ensino Superior, tanto pública como privada, deve formar profissionais completos para as exigências da sociedade atual.

A inovação tecnológica conferida também aos softwares educativos, ensino à distância e teleconferências produzem uma visão mais didática à forma de educar e aprender, deste modo posturas mais

interativas do profissional de educação vêm sendo requeridas, surgindo assim, novas possibilidades para a construção do conhecimento. Para Costa et al. (2006), uma das preocupações será a formação de um corpo docente que apresente conhecimento na área de informática aplicada à Odontologia e a reciclagem de todos os professores envolvidos no processo de educação, pois esses novos métodos de ensino são uma realidade e precisam ser assimilados e analisados.

Com base nos resultados desta pesquisa, propõe-se a realização de futuros trabalhos, utilizando este modelo de pesquisa. A realização de estudos visando conhecer o perfil da nova geração de cirurgiões-dentistas e as perspectivas didáticas tanto nas Universidades Estaduais, Federais e Particulares com relação à formação do novo profissional é extremamente relevante para avaliar a metodologia de ensino atual. Espera-se que essas informações possam ser insumo para novas pesquisas com o intuito de avaliar a qualidade do Ensino Superior e mudanças possam ser elaboradas para melhoria na vida acadêmica e retorno do investimento para sociedade (JUNQUEIRA et al., 2002; LEITE et al., 2012).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados, conclui-se que a metodologia do ensino odontológico empregada na elaboração das atividades acadêmicas influencia no processo ensino-aprendizagem e na formação do perfil do novo profissional para o mercado de trabalho atual.

REFERÊNCIAS

ARCIERI, R.M. et al. Perfil profissional do professor cirurgião-dentista da Faculdade de Odontologia do Câmpus de Araçatuba da UNESP – 1998. **Rev Odontol UNESP**, v.33, p.53-8, 2004.

CARVALHO, D.R. et al. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia. **Rev Assoc Paul Cir Dent** v.51, n.4, p.345-9, 1997.

CARVALHO, M.T. et al. Tecnologias emergentes para laserterapia, terapia fotodinâmica e fotodiagnósticos aplicados à Odontologia. **ImplantNews**, v.91, n.1^a, p.68-74, 2012.

COSTA, B. et al. Do ensino à prática odontológica: um levantamento da realidade na grande São Paulo. **Rev Assoc Paul Cir Dent** v.46, n.6, p.909-13, 1992.

COSTA, F.O.C. et al. **A Informática como Ferramenta para o Ensino da Odontologia - Programa de Pós-Graduação em Odontologia/Odontologia em Saúde Coletiva – 2006 – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**

FARIAS, I.A.P. et al. Análise do perfil profissional e da formação acadêmica dos Odontopediatras e de um grupo de Dentistas clínicos gerais da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Rev Odontol UNESP**, v.39, n.1, p.27-31, 2010.

FRANCO, E.B. et al. A Odontologia em prova. **Rev Assoc Paul Cir Dent.**, v.54, n.5, p.353-63, 2000.

FREITAS, C.H.S.M. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. **Interface - Comunic Saúde Educ.**, v.11, p.25-38, 2007.

GODOY A.S. **Ensino universitário: fatores em sala de aula sob óptica do aluno.** In: WANDERLEY, L.; A prática docente na universidade. São Paulo: EPU, 1992.

GONTIJO, L.P.T. et al. A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia – análise de uma experiência. **Ciênc.Saúde Colet.**, v.14, n.4, p.1277-85, 2009.

JUNQUEIRA, C.R. et al. A Formação Humanística, Social e Ética do Graduando em Odontologia. **Rev Bras Ciênc Saúde.**, v.14, n.4, p.25-36, 2011.

JUNQUEIRA, J.C. et al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev Odontol UNESP**, v.31, n.2, p.269-284, 2002.

LEITE, D.F.B. et al. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. **J Health Sci Inst** v.30, n.2, p.117-9, 2012.

MASSETO, M.T. **Processo de aprendizagem no ensino superior e suas consequências para a docência universitária.** In: XXXIII REUNIÃO DA ABENO, XXIV ENCONTRO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA. Fortaleza; 1998.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10.ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

MOYSES, J.S. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em odontologia. **ABENO**, v.4, p.30-7, 2004.

PERRI DE CARVALHO, A.C. **Panorama sobre o ensino e a prática da Odontologia no Estado de São Paulo:** Série Documentos de Trabalho, NUPES/USP, 04/94, 1994.

PY, F.C. et al. EAP: Ensino com qualidade. **Rev Assoc Paul Cir Dent** v.57, n.1, p.6-17, 2003.

MELLO, B. Z. F. et al. Perfil da nova ger. de cirurgiões-dentistas frente à metodologia do ensino odontológico

SYDNEY, G.B. A influência do perfil do aluno de graduação em odontologia na definição das estratégias do professor no processo de ensino-aprendizagem. **Cien Cult** v.3, n.1,1995.

UNFER, B. et al. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. **Saúde.**, v.30, n.1-2, p.33-40, 2004.

Enviado em: março de 2014.

Revisado e Aceito: abril de 2014.